

Abalados pela crise internacional, bancos americanos são o novo alvo

Os apuros financeiros dos bancos americanos têm sido o fator decisivo para que a onda de aquisições nos Estados Unidos, por parte do capital japonês, se difundisse agora para o sistema bancário. Depois de adquirir prédios como o da Exxon, quadros famosos, cassinos em Las Vegas, e de despejar bilhões de dólares na Bolsa de Nova York, apoiados na força do iene, os investidores japoneses começam agora a avançar sobre os bancos americanos, hoje em fase de dificuldades.

Recentemente, o Citicorp vendeu a seguradora Dai-ichi 23 andares de sua sede em Nova York. A transação teve lugar cerca de quatro meses depois que o banco anunciou a formação de uma reserva de US\$ 3 bilhões contra possíveis perdas, a serem ocasionadas basicamente pela moratória brasileira. Concluído o negócio, e já tendo vendido

mais de US\$ 1 bilhão em ações, o Citi enfrentava a perspectiva (otimista) de chegar ao fim deste ano com um prejuízo de US\$ 1 bilhão.

Outros gigantes do sistema bancário americano seguiram o mesmo rumo. O Bankers Trust e o Manufacturers Hanover, após se desfazerem de ações, estudam hoje a possibilidade de vender parte de seus imóveis aos japoneses. Agora, é a holding do Bankamerica que transfere parte de seu capital aos investidores do Japão, como primeiro passo para superar a crise.

Ao que tudo indica, trata-se apenas de mais um episódio, no que promete ser uma longa série de transações deste gênero. Ela deve perdurar enquanto persistir a crise da dívida e enquanto o iene se mantiver firme. Em ambos os casos, nenhum analista de atreve a fazer previsões para o futuro próximo.